

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

DCI – 13/04

NOTAS

Embalagens Plásticas Flexíveis esclarecem que não há justificativa para a prática, visto que a Resolução 55 da Autoridade Municipal de Limpeza Urbana define que se fabrique as novas sacolas mais resistentes que as sacolas antigas./ **Agências**

● **A respeito da decisão de cobrar dos consumidores paulistanos pelas novas sacolas plásticas no município de São Paulo, a Associação Paulista de Supermercados e a Associação Brasileira da Indústria de**

Folha de S. Paulo – 13/04

Sacolinhas

A solução do problema da disposição dos resíduos sólidos está na sua correta destinação e não na qualidade do seu invólucro. A decomposição das tais sacolas biodegradáveis pode ser até mais poluente, dependendo do seu conteúdo ou do local de destino. Tais questões não importam, o que importa é que consegue-se enviar goela abaixo da população custos questionáveis (“Revolta das sacolinhas”, “Cotidiano”, 12/4). Parabéns ao lobby das sacolas biodegradáveis. Finalmente conseguiu, inclusive com o apoio da **Folha**, uma lei que obriga a compra de tais sacolas.

ALEXANDRE SAYEG FREIRE (São Paulo, SP)



Qual é a contribuição que a sociedade quer dar para preservar o meio ambiente? Os produtores rurais em São Paulo têm que dispor de 20% de suas propriedades para as reservas legais. Em outros Estados, esse percentual é ainda maior para benefício de toda a sociedade. Ponham a mão na consciência, R\$ 0,10 por sacolinha biodegradável, abarrotadas de produtos, cuja a maior parte do conteúdo vai para os lixões, é uma contribuição simbólica.

PAULO A. BANNWART (Assis, SP)

Sacolinha chega antes de coleta seletiva em 41% das casas de SP

Recolhimento de recicláveis ainda é completamente inexistente em 10 distritos paulistanos

Prefeitura afirma que percentual de lixo reciclado quase dobrou e que mais oito distritos terão coleta neste ano

DE SÃO PAULO

A sacolinha verde chegou antes da coleta seletiva em 41% das residências da cidade de São Paulo.

Todos os dez distritos que não têm nenhuma coleta seletiva ficam na periferia da cidade. Do total de 96 distritos, 46 têm o serviço universalizado e 40 têm recolhimento parcial de recicláveis (veja quadro nesta página).

“Eu achei péssimo [a instituição da regra da sacolinha], porque, para começar, deveria ter o caminhão da coleta seletiva”, diz a aposentada Isabel da Silva, 57, moradora de Guaianases (zona leste), um dos distritos não atendidos. “Se tivesse opção, eu com certeza separaria o lixo.”

Os moradores que não têm o serviço à disposição não serão multados caso usem as sacolas verdes para descartar o lixo orgânico — que, pela regra, deveria ser separado na sacola de cor cinza.

No entanto, a prefeitura indica à população que não tem acesso à coleta porta a porta que leve os materiais a um dos 1.800 pontos de entrega voluntária ou aos 80 ecopontos existentes na cidade.

Em alguns países, a população é responsável por levar seu lixo reciclável aos postos de descarte. Essa cultura, porém, ainda não pegou na capital paulista — nos ecopontos, por exemplo, apenas 6% do lixo recebido corresponde a materiais recicláveis. O percentual restante é composto por entulho e materiais volumosos.

A adesão é baixa mesmo entre quem tem a opção de reciclar. As centrais que recebem o material separado pela população teriam capacidade de processar o triplo do que fazem atualmente (250 toneladas por dia).

Entre os mais engajados no assunto, também há críticas ao serviço de reciclagem.

A ambientalista Claudia Visoni, 48, tem coleta seletiva na rua de sua casa, mas prefere levar uma vez por semana os resíduos secos para uma cooperativa de reciclagem. “Essa coleta por caminhões não tem triagem. Tudo é compactado e esmagado, grande parte do material não é aproveitado”, diz.

Segundo a prefeitura, o percentual de aproveitamento do lixo que chega às centrais é de 60%.

META

A gestão do prefeito Fernando Haddad (PT) afirma ter praticamente dobrado o índice de lixo reciclado — passou

COLETA SELETIVA EM SÃO PAULO

É feita por duas empresas e 21 cooperativas

ONDE A LOGA FAZ A COLETA

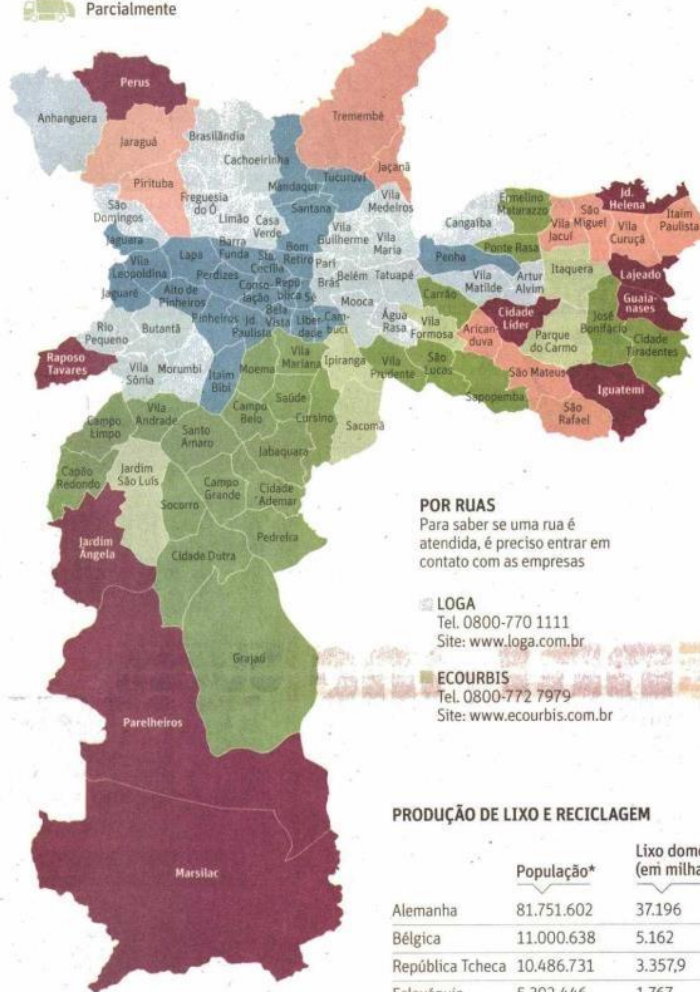
- Totalmente
- Parcialmente

Distritos parcialmente atendidos por cooperativas

ONDE A ECOURBIS FAZ A COLETA

- Totalmente
- Parcialmente

Distritos sem coleta seletiva



POR RUAS

Para saber se uma rua é atendida, é preciso entrar em contato com as empresas

LOGA
Tel. 0800-770 1111
Site: www.loga.com.br

ECOURBIS
Tel. 0800-772 7979
Site: www.ecourbis.com.br

ENTENDA A QUESTÃO

Como as novas sacolas distribuídas pelo comércio devem ser usadas

SACOLA VERDE
PODE Recicláveis, como plástico, metal, papel e vidro
NÃO PODE Lixo orgânico, como comida e papel higiênico

MULTA Vai de R\$ 50 a R\$ 500 para quem jogar lixo orgânico na sacola verde

SACOLA CINZA
PODE Lixo orgânico, como papéis sujos, absorventes, chicletes

O uso incorreto não será punido

COMÉRCIO

Desde o domingo passado (5), lojas e mercados têm que distribuir as sacolas do novo modelo. Quem não cumprir a lei pode ser multado em R\$ 500 a R\$ 2 milhões

CUSTO

Cada comércio pode decidir se vai ou não cobrar a sacola do cliente. Os preços podem variar

ESTOQUE

É permitido usar sacos de lixo e sacolinhas antigas para ambas as coletas, desde que o lixo seja separado corretamente

PRODUÇÃO DE LIXO E RECICLAGEM

	População*	Lixo doméstico coletado (em milhares de toneladas)*	Lixo reciclado (em %)*
Alemanha	81.751.602	37.196	38
Bélgica	11.000.638	5.162	36
República Tcheca	10.486.731	3.357,9	15
Eslováquia	5.392.446	1.767	4
São Paulo	11.895.893	3.130,1	3

*Dados de São Paulo são de 2014; dados internacionais, de 2011. Fontes: IBGE, Prefeitura de São Paulo, Eurostat (Comunidade Europeia)

“Eu achei péssimo, porque, para começar, deveria ter o caminhão da coleta seletiva. [...] Se tivesse opção, eu com certeza separaria o lixo

ISABEL DA SILVA, 57, moradora de Guaianases (zona leste), um dos distritos não atendidos pelo serviço de coleta seletiva

de 1,68% para cerca de 3% após duas centrais mecanizadas passarem a funcionar. No ano que vem, a prefeitura pretende inaugurar mais duas, uma na Vila Maria, na zona norte, e outra em São Mateus, na zona leste.

A cidade permanece longe de atingir a meta de reciclar 10% do lixo até o fim do ano que vem — do total coletado, estima-se que mais que o triplo (35%) é resíduo seco passível de reciclagem.

A expectativa da gestão municipal é que as sacoli-

nhas chamem a atenção da população para o tema. Conforme a coleta for ampliada, diz a prefeitura, a população será avisada sobre a chegada do serviço ao bairro.

Até o fim deste ano, o plano é que a coleta esteja universalizada em mais oito distritos da cidade.

Atualmente, os distritos com maior percentual de reciclagem de lixo são a Vila Mariana (6,74%), na zona sul da cidade, e Pinheiros (5,20%), na região oeste. (ARTUR RODRIGUES E LÍGIA MESQUITA)

Essa coleta por caminhões não tem triagem. Tudo é compactado e esmagado, grande parte do material não é aproveitado

CLAUDIA VISONI, 48, ambientalista que tem coleta seletiva na rua de sua casa, mas prefere levar uma vez por semana os resíduos secos para uma cooperativa de reciclagem

EDITORIAIS Opinião A2

Leia “**Baderna e confissão**”, a respeito de CPI da Petrobras, e “**Não existe sacola grátis**”, sobre regra para uso de embalagens plásticas em São Paulo.

Não existe sacola grátis

Faz tempo que, nas grandes cidades, a destinação dos resíduos sólidos se tornou um tema não apenas sanitário mas também logístico. A partir de meados do século passado, com a popularização das embalagens plásticas, o problema se tornou intergeracional, já que alguns desses materiais levam centenas de anos para se decompor.

Difícilmente haverá solução única para essa questão, mas iniciativas pontuais, se somadas, podem fazer alguma diferença. Uma delas é a nova regra de utilização de sacolas plásticas — uma parte pequena do todo, mas, ainda assim, uma parte — que a **prefeitura** está implementando em São Paulo.

Como não poderia deixar de ser, a medida busca inibir o uso dos invólucros, e a forma escolhida para alcançar esse fim tem razão de ser.

Após batalhas judiciais e muita negociação, optou-se por substituir as sacolinhas tradicionais, que eram distribuídas gratuitamente, por um modelo padronizado.

O comércio, sob pena de multa, agora só pode fornecer embalagens maiores e mais reforçadas, que o consumidor poderá reutilizar na destinação do lixo doméstico. As verdes dirigem-se exclusivamente a resíduos recicláveis (coleta seletiva); as cinzas, a lixo inespecífico. A inobservância da regra pode ge-

rar multa para o munícipe.

Tem provocado certo desconforto na população, porém, não tanto as normas de descarte, mas o fato de que, como as novas sacolas são mais caras, mercados passaram a cobrar por elas. Os preços flutuam em torno de R\$ 0,08 por unidade.

Segundo pesquisa Datafolha, 80% dos paulistanos são contra o consumidor ter de pagar pelos invólucros; 79% acham que o custo deveria ser bancado pela **prefeitura**; e apenas 17% se dizem dispostos a comprar as novas sacolas.

Tudo leva a crer que esse quadro se delineia sobre um pressuposto falso: o de que as antigas sacolinhas eram gratuitas. “Grátis” é um fenômeno que, se existe na natureza, mostra-se bastante raro.

O custo da distribuição das embalagens sempre existiu e sempre foi pago pelos consumidores. Vinha, entretanto, embutido nos preços dos produtos comprados.

A maior transparência do novo sistema, além de produzir mais justiça (clientes que usavam sacolas retornáveis pagavam o que não deviam), talvez constitua a parte mais importante dessa estratégia de redução do descarte de plásticos.

Com os custos explícitos, isto é, quando o consumidor sente no bolso o peso de suas ações, os resultados se tornam mais palpáveis.

ANÁLISE

Cobrança das sacolas deixa evidente o custo de gerar lixo

MARA GAMA
COLUNISTA DA FOLHA

A disponibilização de sacolinhas de material ecológico para a separação doméstica de lixo em duas frações é um avanço. Ela pode alavancar a reciclagem, alimentando o fluxo das duas centrais mecanizadas de tratamento inauguradas em 2014 na cidade e que têm capacidade de processamento de 500 toneladas/dia.

A cobrança dessas sacolas por alguns supermercados pode ser indevida, como sustentou o prefeito Fernando Haddad (PT). Ou ser justificável, como defende a associação dos supermercados, ao afirmar que o custo delas não está embutido nos preços dos produtos à venda.

De qualquer modo, é improvável que a cobrança, caso persista, represente um retrocesso. Ela pode até ter um efeito positivo, ao deixar transparente ao consumidor que gerar lixo tem preço.

Renato Cymbalista, professor de história do urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e presidente do instituto Pólis, é a favor da cobrança: "Temos de aprender a incluir no preço do que compramos o custo ambiental e de reciclagem. Conforme um bem fica mais caro, tendemos a usá-lo com mais racionalidade", diz.

Cymbalista considera, porém, que o lucro com as sacolas deveria ser direcionado a um fundo destinado à reciclagem. Ele acha que o preço pode reduzir o consumo de sacolas plásticas. "A redução de sacolas e embalagens é importante, pois reciclar, mesmo no caso das latinhas, que são completamente aproveitáveis, implica gasto energético e dano ambiental."

Como bom exemplo de redução de embalagens, ele cita a prática de supermercados em Berlim, na Alemanha. "Depois de passar pelo caixa, você pode tirar os produtos das embalagens e deixá-las no supermercado, que se encarrega da reciclagem. Essa responsabilidade faz com que os supermercados se esforcem para buscar mercadorias com embalagens menores ou sem elas", diz.

Cymbalista também acredita que a venda de produtos a granel é tendência. "Num futuro próximo, iremos ao mercado com potes para encher de mantimentos", diz.

Portanto, se você acha um abuso pagar por sacolinhas plásticas, reabilite bolsas de pano ou use um carrinho de feira. De vez em quando, você pode esquecer de levar seus recipientes e terá de comprar novas sacolas. Pois saiba que elas são mais baratas que os sacos de lixo. E se quiser gastar menos, não exagere: acondicione as suas compras em poucas sacolas.

▶ RECICLAGEM

Colcha de Retalhos

Projeto almeja evitar desperdício das 20 toneladas de restos de tecido dispensadas todos os dias no Brás e no Bom Retiro

• RAFAEL BALAGÓ



Caixas de retalhos coletadas por catadores nos bairros do Brás e do Bom Retiro



Felto feito com restos de tecido e usado para revestir automóveis

Nas confecções do Brás e do Bom Retiro, na região central, todos os dias são geradas 20 toneladas de retalhos de tecido, material que é colocado nas calçadas e recolhido por caminhões com o lixo comum.

Porém, esses pedaços de pano podem se tornar um insumo importante na fabricação de sofás, colchões, mantas acústicas, barbantes e até automóveis. Neste último caso, por

exemplo, o espaço entre as paredes internas e externas do veículo pode ser preenchido com feltro produzido a partir de retalhos.

Aproximar fabricantes que dispõem retalhos dos que precisam dele para tocar seu negócio é a ideia do Retalho Fashion, projeto do Sinditêxtil, que reúne fabricantes de roupas, da Prefeitura de São Paulo e de duas empresas interessadas nessa matéria-prima. Trata-se da primeira iniciativa de logística reversa criada na cidade. Neste modelo, as empresas ficam responsáveis por recolher os resíduos gerados na fabricação e no uso de seus produtos.

A Secretaria de Assistência Social cedeu um terreno no Bom Retiro, onde o material será separado e prensado em fardos. De lá, o produto seguirá para duas fábricas. "O termo de compromisso deve ser assinado até junho. A triagem será feita em uma

tenda reforçada, de rápida implantação", afirma o secretário municipal de Serviços, Simão Pedro Chioveti. "A expectativa é que tudo esteja operando até o segundo semestre", diz Alfredo Bonduki, 55, presidente do Sinditêxtil-SP, que reúne produtores de tecidos e de roupas. No mesmo lugar, haverá oficinas de artesanato com tecido para a população.

A separação eleva o valor dos retalhos, pois cada corte tem seu preço: um quilo de jeans vale R\$ 0,15, enquanto as lascas de tecido sintético, como o poliéster, rendem R\$ 0,60 o quilo. "Se for um tecido de uma cor da moda da estação, o quilo pode custar até R\$ 2", diz Carlos Júnior, proprietário da JF Fibras, uma das empresas envolvidas no projeto, estabelecida na zona industrial de Suzano, na Grande São Paulo. Atualmente, Júnior recebe os retalhos que são recolhidos

pelos catadores individualmente.

Na fábrica de Júnior, os retalhos chegam em sacos, são partidos em pedaços menores e colocados em uma máquina italiana de 20 metros de extensão. A cada dez minutos, 200 quilos de retalhos são transformados em um fardo de mantas de tecido, prontas para serem revendidas a outras indústrias.

Na ruas, a separação é feita por catadores, que abrem os sacos em busca das fibras mais rentáveis. "O material que cai na calçada acaba indo para o buéiro e gera enchentes", afirma Bonduki, do Sinditêxtil.

O percentual de lixo reciclado na cidade avançou de 1,6% em 2014 para 4% do total neste ano, o que equivale a cerca de 500 toneladas por dia. "As novas centrais mecanizadas de triagem operam abaixo da capacidade máxima, pois a adesão à coleta seletiva ainda é baixa",

OS DESTINOS DO TECIDO



explica o secretário Simão Pedro. De acordo com ele, 70% das residências são atendidas por caminhões que recolhem apenas lixo reciclável. A meta da gestão Haddad é atingir 10% de coleta seletiva até o ano que vem.

Novas iniciativas de logística reversa podem ajudar a ampliar este número, como um acordo nacional entre governo e fabricantes de embalagens. “Cerca de 70% do lixo reciclável é de embalagens usadas”, diz o secretário.

Logística reversa

A logística reversa foi estabelecida por uma lei federal criada em 2010,

mas avança de forma lenta porque não foram definidos prazos para a adequação das empresas. Uma das explicações para a morosidade é que, para colocá-la em prática, é necessária a interação entre empresas e governo.

O Retalho Fashion, por exemplo, é negociado há três anos e envolve cinco secretarias municipais (Assistência Social, Serviços, Subprefeituras, Segurança Urbana e Verde e Meio Ambiente). Os principais entraves foram a demora em achar um terreno no centro para sediar o projeto e definir quais tarefas ficariam sob responsabilidade de cada entidade.

No projeto, ficou definido que a

coleta e a operação será feita por uma cooperativa formada por catadores que já atuam na região. O uso de bicicletas adaptadas está em estudo para diminuir a poluição gerada. “O ganho ambiental com a reciclagem diminui quando usamos caminhões para levar o material, além de encarecer o frete”, diz Bonduki, do Sinditêxtil.

A JF Fibras e a Ober, de Nova Odessa (a 122 km da capital), bancaram a instalação da estrutura, estimada em R\$ 200 mil, e a expectativa é que a venda dos retalhos seja suficiente para custear todos os gastos de operação e a remuneração dos trabalhadores. Depois de processado nas fábricas, o quilo do material gerado a partir do jeans é vendido por até R\$ 1,60, mais de dez vezes o preço do retalho puro.

Apesar de ser um grande produtor de tecidos, o Brasil importa retalhos de outros países, como Honduras, onde são produzidas roupas de etiquetas americanas.

Em alguns casos, sai mais em conta trazer um contêiner repleto de retalhos ou roupas usadas de outro país do que montar uma estrutura para recolher e transportar o material de um Estado a outro dentro do território nacional.

Após a implantação do Retalho Fashion, há planos para passar a recolher uniformes de empresas e de órgãos como a Polícia Militar, cujos trajes não podem ser descartados no lixo comum por questão de segurança.

Enquanto se desenrolam os trâmites finais para tirar o projeto do papel, como a formalização da cooperativa, o empresário Carlos Júnior adquiriu mais uma máquina para processar os retalhos e continua a receber material dos catadores. “Sigo comprando mesmo sem encomendas, pois essas pessoas [catadores] vendem o almoço para pagar a janta.” ★

O empresário Carlos Júnior, que transforma retalhos em Suzano, na Grande São Paulo



Piccola Lopez/Folhapress

Novas sacolinhas geram irritação e ceticismo em SP
Cotidiano C1

REVOLTA DA Sacolinha

Elogiados por **ambientalistas**, novos sacos de compra viram motivo de irritação para parte dos **paulistanos**; preço e cobrança onde não há **coleta seletiva** são algumas das principais reclamações na cidade



Débora Oreggia, que pagou R\$ 0,20 para cada sacolinha

ARTUR RODRIGUES
LÍGIA MESQUITA
DE SÃO PAULO

A publicitária Ivana Queiroz, 49, tenta equilibrar três grandes caixas de papelão com carne, frutas e produtos de limpeza antes de colocá-las em seu carro no estacionamento de um supermercado na praça Panamericana, no Alto de Pinheiros (zona oeste de São Paulo).

"Olha o tanto de coisa aqui. Quantas sacolinhas eu teria que comprar por dez centavos? É absurdo", diz.

Na padaria San Remo, no Bom Retiro (centro), o chaveiro Joab Torres, 61, também se revoltou ao saber no caixa que precisa desembolsar R\$ 0,15 pela sacolinha para colocar os três pãesinhos e o refrigerante que acaba de comprar.

"Você acha que a população está preparada para reciclar? A prefeitura quer resolver isso com essas sacolinhas? Não vou pagar", diz.

Operadora de caixa do local, Neide Gomes conta que os clientes estão bravos com a nova regra. "Ninguém quer pagar. Reclamam com a gente, mas não tem o que fazer."

Desde o dia 5, por determinação da Prefeitura de São Paulo, o comércio está proibido de disponibilizar sacolinhas brancas de plástico.

Elas foram substituídas por um modelo maior e mais resistente, de material renovável, em duas cores diferentes: verde para os resíduos secos e cinza para os orgânicos.

A maioria dos supermercados tem cobrado de R\$ 0,08 a R\$ 0,10 pela unidade da sacolinha, mas nada impede que eles cobrem mais caro.

A decisão dos supermercados de cobrar pela sacola irritou o prefeito Fernando Haddad (PT). "Sempre poderiam cobrar ou não pela sacolinha e nunca cobraram. Agora que você tem um projeto de sustentabilidade vão passar a cobrá-la?", disse na quinta-feira (9). "Eu considero incoerente com a responsabilidade ecológica que todo empresário tem que ter."

A gestão Haddad afirma que a sacola atual é maior, custando no seu processo produtivo R\$ 0,06 por unidade ante os R\$ 0,04 da antiga. Ela diz que a diferença de custo "é devido à dimensão".

Mas, na avaliação da prefeitura, por ser maior e mais resistente, o atual modelo é mais vantajoso do que o anterior, que costumava ser oferecido gratuitamente.

A Apes (Associação Paulista de Supermercados) diz que o custo das antigas sacolas "não faz mais parte da composição dos preços dos produtos". E que "incentiva que os consumidores tragam seus meios de transporte reutilizáveis para o acondicionamento de suas compras".

SEM SERVIÇO

A funcionária pública Maricleide Silva, 49, moradora de Artur Alvim (zona leste), aprova a nova regra e diz que adoraria separar seu lixo para reciclagem, mas não há coleta seletiva em seu bairro. "Antes de obrigar a usar essa sacola, tinha que botar coleta seletiva na cidade toda."

Ao todo, 41% dos domicílios na capital paulista não têm o serviço (veja na pág. C4).

Já a publicitária Débora Oreggia, 40, esqueceu sua sacola retornável e teve que pagar R\$ 0,20 pelas sacolinhas no supermercado. Ela diz que sabia da nova lei, mas não tinha conhecimento de que a bolsa verde servia para lixo reciclável. "Falta informação. Precisa ter uma campanha para explicar as regras."

Para o ambientalista Carlos Bocuby, do Conselho Nacional do Meio Ambiente, o poder público precisa ampliar programas de conscientização para a reciclagem. "Mesmo em bairros onde há população com ensino superior, as pessoas não reciclam."

Ele também acha que a nova legislação ajudará na reflexão sobre a questão ambiental. "A mudança de comportamento passa pelo fato de a pessoa ter atenção sobre o lixo que produz", diz.

» LEIA MAIS na pág. C4

Polêmica das embalagens vem de 2011

DE SÃO PAULO

A polêmica sobre o uso das sacolinhas na capital paulista começou em 2011, com lei que baniu as embalagens dos comércios sancionada pelo prefeito Gilberto Kassab (PSD).

Na ocasião, o Sindiplast (sindicato da indústria do material plástico do Estado) entrou com ação questionando a constitucionalidade da lei e conseguiu uma liminar que permitia o uso das embalagens.

O órgão especial do Tribunal de Justiça de São Paulo decidiu, em 2014, que a lei é constitucional.

Em janeiro, a gestão Fernando Haddad divulgou a regulamentação da lei, proibindo as sacolinhas antigas e exigindo que as novas tenham 51% de matéria-prima "de tecnologias sustentáveis". Os comerciantes que desobedecerem podem receber multas entre R\$ 500 a R\$ 2 milhões.

As redes de supermercados decidiram, então, passar a cobrar pelas embalagens.

Editorial

Sacola de problemas

As novas regras que a Prefeitura de São Paulo criou para as sacolas plásticas estão dando o que falar.

Muita gente reclama da cobrança que a passou a ser feita pelos mercados. Cada unidade da nova embalagem custa em torno de R\$ 0,08 para o consumidor.

Segundo pesquisa Datafolha, 80% dos paulistanos são contra essa cobrança.

Será que realmente faz sentido criticar essa medida?

O lixo, há muito tempo, é um problema sério das metrópoles, e não só do ponto de vista ambiental. Não é fácil dar destino às toneladas de

resíduos sólidos produzidas por grandes populações.

A popularização das embalagens plásticas piorou a situação. Muitas delas demoram centenas de anos para desaparecer na natureza.

É crucial enfrentar a questão, nem que seja com ações pontuais. Uma delas foi adotada pela prefeitura. As novas regras têm o objetivo de inibir o uso das sacolinhas.

As embalagens antigas precisam ser substituídas por um modelo padronizado. As novas são maiores e mais reforçadas, e o consumidor poderá reutilizá-las na destinação do lixo.

As verdes dirigem-se exclusivamente a resíduos recicláveis (coleta seletiva); as cinzas, a lixo inespecífico. Quem desobedecer a regra pode ser multado.

Como as sacolas são mais caras, o comércio repassou a conta. A ideia incomoda, mas não está errada. Antes, o preço das sacolas já vinha embutido no valor dos outros produtos.

Mesmo quem não pegasse uma sacolinha estava pagando por elas, sem saber.

As novas regras deixam tudo mais transparente. E, como afetam o bolso do consumidor, podem de fato terminar inibindo o uso das sacolas plásticas.

DESABAFO ■ desabafo.agora@grupofolha.com.br

Sacolinhas

Gostaria de saber quem a Prefeitura de São Paulo quer beneficiar, impondo à população a venda das sacolas de supermercados. Não bastam os impostos que pagamos em todos os produtos no mercado? Isso é uma aberração.

Antonio João Muselli
Caieiras - SP

Reciclagem

Antes de onerar o munícipe, a prefeitura deveria dar exemplo de práticas sustentáveis, reciclando primeiro o seu próprio entulho. Hoje, nosso programa de coleta seletiva nada mais é do que pura imaginação.

Devanir Amâncio
Sé - São Paulo - SP

12/04

REPORTAGEM DO AGORA TESTA SACOLINHAS DE TRÊS SUPERMERCADOS

Novas sacolas não suportam o peso anunciado

As novas sacolinhas verde e cinza vendidas pelos supermercados não suportam produtos com peso total inferior a 9,99 kg, como diz regra. O Agora colocou 9,97 kg em mercadorias em sacolas de três redes e todas arrebentaram a alça entre 33 seg e 9 min de percurso. A assessora parlamentar Sônia Regina Guirado diz que não tem confiança em colocar muitos produtos em uma só embalagem. Os fabricantes dizem que obedecem às normas e que fazem testes. A prefeitura afirma que não fiscaliza a fabricação dos modelos, mas apenas se comércios cumprem lei. **A3**



■ Nova sacolinha verde arrebenta em teste com peso de 9,97 kg em produtos; cliente pode exigir ressarcimento de produtos avariados em queda, diz instituto

Destaque do dia

Sacolas não aguentam **peso** menor que o recomendado

0 teste

1 A reportagem comprou os seguintes produtos:

Peso total: 9,97 kg
(9,75 kg do peso líquido dos produtos + 220 g das embalagens)

- Duas garrafas de água (de 1,5 litro) **3 kg**
- Uma caixa de creme de leite **0,250 kg**
- Alimentos secos (arroz, feijão, farinha de mandioca, sal e açúcar) **6,5 kg**

2 Os produtos foram colocados dentro de sacolinhas verdes de três supermercados

3 As sacolinhas foram levadas pela rua, em cima da calçada e no asfalto, para simular um deslocamento comum

9,99 kg é a capacidade da sacolinha

Os resultados

- Zaffari (Barra Funda)**
 - Tempo de caminhada até a alça romper: 33 seg
 - Distância: 41 m
- Extra (Freguesia do Ó)**
 - Tempo de caminhada até a alça romper: 2min52s
 - Distância: 240 m
- Carrefour (Limão)**
 - Tempo de caminhada até a alça romper: 2min35s
 - Distância: 221 m

Fonte: resolução 55/2015 da Anlufo, supermercados, fabricantes e reportagem

Reportagem testou embalagens de três supermercados. Elas não suportaram carga inferior a 9,99 kg

As novas sacolinhas verde e cinza, que substituem desde o dia 5 deste mês as antigas sacolas brancas no comércio, não suportaram carga inferior a 9,99 kg, peso máximo determinado pela norma da Prefeitura de São Paulo em janeiro.

Agora constatou o problema em experiência simulando uma compra real feita com embalagens de três supermercados diferentes na capital. Sacolas do Zaffari, da Pompeia (zona oeste), do Extra da Freguesia do Ó (zona norte) e do Carrefour do Limão (zona norte), arrebentaram suas alças em pouco tempo.

Elas foram abastecidas com duas garrafas de água de 1,5 litro, uma caixa de creme de leite e sacos de arroz, açúcar, farinha de mandioca, feijão e sal. O peso total foi de 9,97 kg (veja quadro ao lado).

A primeira sacola testada foi também a menos duradoura. Produzida pela Extrusa Pack, a embalagem do supermercado Zaffari durou 33 segundos até rasgar. A reportagem se deslocou com a sacola

por apenas 41 metros.

O segundo teste foi realizado com uma sacolinha do supermercado Extra. Em terreno plano, a alça rompeu em tempo maior. Foram necessários 2min52s para que os produtos caíssem no chão. Já a do Carrefour estourou em 2min35s, após 221 metros percorridos, com produtos que rolaram pelo chão.

Tanto as sacolinhas do Extra quanto as do Carrefour, grandes redes varejistas, foram produzidas pela ValBags. Em todos os casos, o fundo da sacola se manteve intacto, enquanto alças e as laterais se estilhaçaram.

Resistência

Segundo Sandro Mancini, professor de engenharia ambiental da Unesp, em Sorocaba, as sacolas não deveriam arrebentar com esse peso. "Mas é evidente que os fabricantes vão tentar fazer sacolas o mais próximo do valor mínimo possível, porque mais resistência significa a utilização de mais material na fabricação", analisa. De acordo com o professor, o uso de bioplástico (material vegetal) nas novas sacolas não causa diferença na resistência das embalagens.

(Alan Santiago e Rafael Ribeiro)



Repórter segura sacola do Carrefour no momento em que ela estoura

Consumidor pode pedir devolução de gasto com produtos avariados

O cliente pode exigir o ressarcimento de produtos avariados que tenham caído de sacolinhas que se romperam, segundo Renata Amaral, do Idéc (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor).

De acordo com Renata, o cliente precisa, entretanto, ficar atento à regulamentação

do peso a levar em cada sacolinha. "Se ele colocou abaixo do peso máximo e a sacola se rompeu, então, ele pode pedir o ressarcimento."

A pesquisadora diz ainda que a responsabilidade sobre a qualidade da sacola é compartilhada entre fabricantes e comerciantes que as

oferecem. "Fica a cargo do consumidor escolher o melhor canal para se manifestar e requerer os direitos." O cliente também pode reclamar sobre o caso aos órgãos de defesa ao consumidor.

Os consumidores da capital não estão confiando muito na capacidade das novas sa-

colinhãs. A assessora parlamentar Sônia Regina Garcia Guirado, 52 anos, diz que não arrisca colocar muitos produtos dentro de uma única embalagem. "E vamos ter que comprar, porque não andamos com a sacola retornável debaixo do braço", afirma. (AS)

RESPOSTA

Fábricas dizem fazer testes

Os fabricantes de sacolinhas dizem que obedecem às normas técnicas para confecção das embalagens e que realizam testes periódicos de revisão dos lotes. A Extrusa Pack, fornecedora do material comprado pelo supermercado Zaffari, afirma que seus laboratórios de testagem são certificados pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Já a ValBags, que produz as embalagens para o Extra e o Carrefour, diz em nota que os testes de resistência —tanto dinâmica, feito em 100 segundos, quanto estática, em duas horas— obedecem às normas. "Os lotes produzidos são submetidos aos ensaios por equipes de inspetores de qualidade", afirma. (AS)

RESPOSTA

Mercados defendem sacolas

Os supermercados dizem que suas sacolinhas são adequadas à lei. O Zaffari afirma que "a empresa não recebeu nenhuma notificação do Inmetro, e tampouco reclamação de clientes, sobre a capacidade de resistência das sacolas". O Extra diz que o fornecedor foi escolhido pela capacidade de atender à grande demanda. Segundo a empresa, há auditoria do material recebido. O Carrefour diz que qualquer falha é devidamente corrigida. A prefeitura afirma que não fiscaliza se os fabricantes estão produzindo de acordo com as normas da resolução, mas apenas se comerciantes se adequaram à lei e não mais distribuem as sacolas feitas em grande parte de petróleo. (AS)

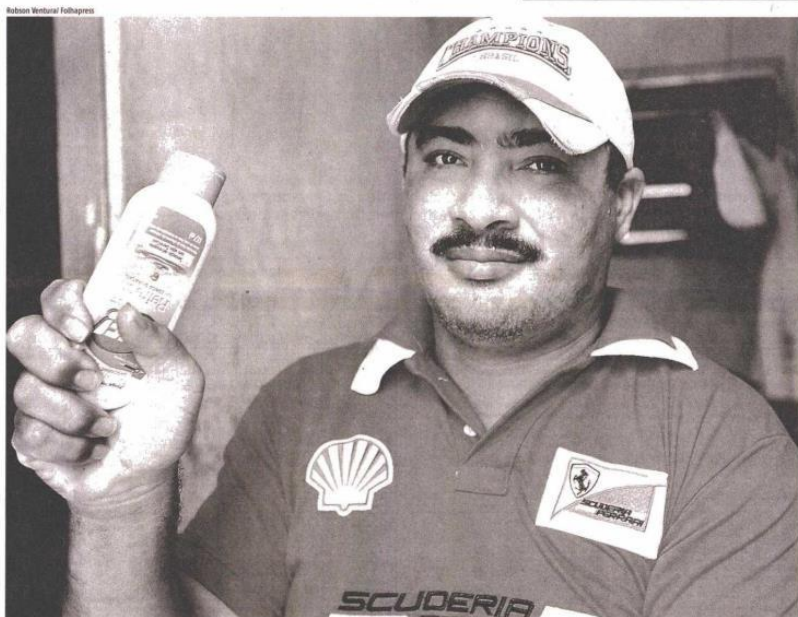
MORADORES CRITICAM FALTA DE LIMPEZA NA ÁREA

Lixão e entulho espalham a dengue na região do Pari

O lixo e o entulho no Pari (região central) são um dos motivos para o bairro ser recordista de dengue por habitantes, segundo moradores. A rua Comendador Nestor Pereira já teve 20 casos neste ano. Vizinho afirma que prefeitura pediu 70 dias para mandar fumacê. Secretária diz que técnicos visitam local para avaliar situação. **A3**

Destaque do dia

Moradores culpam lixo e entulho por dengue no Pari



■ José Graciano de Moura Motos, 36 anos, morador do Pari (região central de SP), com repelente contra o mosquito da dengue; ele e o filho de 13 anos já ficaram doentes; família vive em vila com muitos casos

Bairro é o líder em casos da doença por habitante. Só em uma rua há ao menos 20 registros

Uma rua no Pari (região central) concentra pelo menos 20 casos de dengue, segundo os moradores, do total de 61 registrados no bairro neste ano. Os casos se dividem em dois números da rua Comendador Nestor Pereira.

Metade no número 169, onde vivem 400 pessoas em cerca de 120 casas, e a outra metade no número 161, onde funciona uma depósito de máquinas de costura.

O bairro tem o maior número de casos de dengue por habitante na cidade e entrou em emergência para transmissão da doença. Segundo a Secretaria Municipal da Saúde, são 341,3 casos por 100 mil habitantes.

Segundo o comerciante Valdemir Soares da Silva, 49 anos, um dos líderes dos moradores, uma das causas do número concentrado de doentes é a quantidade de lixo e entulho nas vielas, que acumulam água suficiente

para que o mosquito transmissor da doença possa se reproduzir. "Antes de qualquer ação contra dengue, deveriam ter feito uma limpeza aqui na região", diz.

Na casa do autônomo José Graciano de Moura Motos, 36 anos, duas pessoas foram diagnosticadas com dengue. Ele ainda se recupera e o filho de 13 anos ficou doente há duas semanas. "Acho que pegamos a dengue aqui mesmo, na comunidade."

Espera de 3 horas

Marisete Santana Pereira, 45 anos, foi ontem a AMA do Pari para ver se está com a doença. Além dela, duas filhas estão com os sintomas e o marido foi confirmado com a doença. "Estamos passando mal há quatro dias", disse. A espera era de três horas e a maioria dos pacientes tinha suspeita de dengue.

Para se proteger do mosquito transmissor, os moradores estão usando repelentes. Na Drograria Saúde e Vida, o produto acabou há uma semana. "As pessoas estão com medo", disse a farmacêutica Sandra Pfeiffer, 39 anos. **(Regiane Soares)**

Prefeitura dá 70 dias para fazer fumacê

A prefeitura deu prazo de 70 dias para responder ao pedido feito pelo recepcionista José Luiz Romero para realizar fumacê na rua Comendador Nestor Pereira, no Pari (região central). Segundo Romero, ao menos dez funcionários do depósito de máquinas de costura em que ele trabalha já tiveram ou estão com dengue.

"Fiz o pedido hoje [ontem] para que eles viessem aqui jogar um veneno. E a atendente deu prazo de 70 dias. Até lá já morreu todo mundo", afirmou Romero.

O auxiliar de expedição Verlaíne Perreira Rocha, 49 anos, foi um dos funcionários do depósito que tiveram dengue. Morador da Penha (zona leste), ele acredita que pegou a doença no trabalho, onde passa a maior parte do tempo. "Eu fico mais aqui [Pari] do que lá [na Penha]".

Segundo o recepcionista, o número de funcionários doentes tem atrapalhado o trabalho no depósito, que tem 60 empregados. "São poucos funcionários e quando um falta no departamento já atrapalha", disse. **(RS)**

RAIO-X DO BAIRRO

- População: 18.124 habitantes
- Pessoas por domicílio: 3,12
- Projeção da população para 2040: 23.229
- Moradores na rua: 853
- Taxa de analfabetismo: 2,3%
- Creches (rede pública e privada): 11
- Matrículas em creches: 490
- Domicílios: 5.536
- Domicílios não ligados à rede de esgoto: 421
- Favela: 1
- AMA: 1
- UBS: 1



RESPOSTA

'Técnicos visitarão região'

A Secretaria Municipal da Saúde não disse como será o combate à dengue no Pari, mas afirmou que, atualmente, 2.500 agentes trabalham em toda a cidade no combate à doença, com ações de visitas porta a porta, grupos de orientação e ações de combate nos locais de grande concentração de pessoas. Ao todo, afirmou a secretária, mais de 115 mil imóveis já passaram por ação da nebulização, o que beneficiou mais de 450 mil pessoas.

A pasta afirmou ainda que o prazo de 70 dias para fazer o fumacê se refere ao limite do atendimento, e que a prioridade é para regiões com maior número de casos confirmados e com transmissão da dengue. A secretária disse, no entanto, que uma equipe de técnicos visitará a região nos próximos dias para analisar a situação.

A secretária disse que os moradores não podem solicitar a realização de nebulização pelo 156, pois o serviço é feito "segundo critérios técnicos" e é uma "fase final de trabalho de combate ao mosquito da dengue". O "maior foco" dos trabalhos é o combate aos criadouros. A pasta não comentou a demora no atendimento da AMA. **(RS)**

Estado já enfrenta situação de epidemia

O Estado de São Paulo ultrapassou a marca de casos de dengue neste ano suficiente para enquadrá-lo em situação de epidemia, conforme dados do Ministério da Saúde obtidos pela reportagem.

Só nos três primeiros meses do ano, foram 258 mil registros — número sete vezes superior ao registrado em igual período do ano passado, quando houve 35 mil notificações da doença.

Os dados são atualizados, até 28 de março.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) adota a classificação de epidemia para lugares com mais de 300 casos da doença por 100 mil habi-

tantes. Pelo último balanço, do começo de março, o Estado tinha 281 registros a cada 100 mil habitantes. Agora, já são 585 casos para cada 100 mil habitantes.

O Estado concentra a metade dos casos do país. Há dois anos, também enfrentou epidemia de dengue.

Segundo Marcos Bouças, infectologista e titular da Controladoria do Controle de Doenças de São Paulo, ligada ao governo estadual, a epidemia deste ano "já é maior que em 2013". O ministro da Saúde, Arthur Chioro, diz que os dados do país são "preocupantes", mas menores do que em 2013. **(FSP)**

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Ministério público aponta epidemia de dengue na Capital de SP (cita lixo)

Emissora: TV GLOBO

Programa: Bom Dia São Paulo

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 13/04/2015

Dengue, Brasilândia, Zona Norte, lixeira transbordando, descarte de lixo, placa de multa, endereço de Ecoporto, fiscalização, Amlurb, horário, não obteve retorno

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=40007671&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=0>

Ouvinte reclama de acúmulo de entulho e lixo em calçada da Rua Barão de Iguape

Emissora: Rádio CBN AM - SP

Programa: Jornal da CBN

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 13/04/2015

Rua Barão de Iguape, acúmulo, lixo, Prefeitura de São Paulo, limpeza, foto, calçada, inutilização

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=40009993&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Ouvinte relata luz acesa durante o dia em via da Raia Olímpica da USP

Emissora: Rádio CBN AM - SP

Programa: Jornal da CBN

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 13/04/2015

Iluminação, Corredor Norte-Sul, luzes, acesas, Raia Olímpica da USP, desperdício de energia

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=40010065&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Em nota, Secretaria de Serviços informa conserto de sensor de iluminação na Av. Vinte e Três de Maio

Emissora: Rádio CBN AM - SP

Programa: Jornal da CBN

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 13/04/2015

Reclamação, ouvinte, iluminação acesa, durante o dia, Av. Vinte e Três de Maio, nota, Secretaria de Serviços, Ilume, problema, sensor

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=40009967&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Ouvintes alertam para iluminação pública acesa na Marginal Pinheiros

Emissora: BAND NEWS FM 96,9

Programa: OUTROS

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 13/04/2015

Ouvintes, reclamação, iluminação pública, Marginal Pinheiros, luzes acesas, desperdício

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=40011198&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Ouvinte informa que a iluminação da Marginal Pinheiros continua acesa até agora

Emissora: BAND NEWS FM 96,9

Programa: OUTROS

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 13/04/2015

Marginal Pinheiros, iluminação acesa, llume, “puxão de orelha”

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=40009674&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Notícias da Cidade (cita sacolinhas a partir do 1’15”)

Emissora: RÁDIO GLOBO AM

Programa: A HORA É AGORA

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 13/04/2015

Sindicato do comércio, cartilha, orientação, lei das sacolinhas, recicláveis, orgânico, sacola verde e cinza, separação

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=40006704&ID_BOOK=465867&ORDEM=17&QTDE_CLIPPINGS=198&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Giro de repórteres (cita iluminação 2’57”)

Emissora: RÁDIO SULAMÉRICA TRÂNSITO

Programa: Giro de Repórteres

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 13/04/2015

Túnel Mergulhão, problema, poucas luzes acesas

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=40009127&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

ALERTA: Lei das Sacolinhas ainda causa reclamações em São Paulo / Consumidores não sabem qual a finalidade das novas sacolinhas

Emissora: Rádio Jovem Pan AM - SP

Programa: Jornal da Manhã

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 13/04/2015

Lei das Sacolinhas, São Paulo, fiscalização, comércio, consumidores, sonoras, sacola verde, sacola cinza, consumidores, dúvidas

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=40009012&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

ACSP lança uma cartilha para orientar os comerciantes sobre a Lei das Sacolinhas

Emissora: Rádio Jovem Pan AM – SP

Programa: Jornal da Manhã

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 13/04/2015

Supermercados, Lei das sacolinhas, Associação Comercial de São Paulo, cobrança, consumidor, cartilha, dúvidas, legislação

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=40006504&ID_BOOK=465867&ORDEM=26&QTDE_CLIPPINGS=198&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Destaques do Jornal da Manhã: Domingo de protestos contra a corrupção e contra o governo Dilma (cita sacolinhas)

Emissora: Rádio Jovem Pan AM - SP

Programa: Jornal da Manhã

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 13/04/2015

Lei das sacolinhas, confunde, irrita, paulistanos, regra, recusa, pagar por sacolas

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=40003804&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Destaque: Nova Lei das Sacolinhas confunde e irrita os paulistanos

Emissora: Rádio Jovem Pan AM - SP

Programa: Jornal da Manhã

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 13/04/2015

Nova Lei das Sacolinhas, confunde, irrita, paulistanos, regras, recusa, pagar por novas sacolas

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=40003832&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=0>

Associação comercial lança cartilha sobre a nova legislação das sacolas plásticas

Emissora: Rádio CBN AM – SP

Programa: Primeiras Notícias

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 13/04/2015

Associação Comercial, cartilha, lançamento, legislação, auxílio, sacolas plásticas, dúvidas

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=40005782&ID_BOOK=465867&ORDEM=78&QTDE_CLIPPINGS=198&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Fernando Haddad não concorda com a cobrança de sacolinhas em estabelecimentos

Emissora: BAND NEWS FM 96,9

Programa: OUTROS

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 12/04/2015

Prefeito Fernando Haddad, cobrança, novas sacolinhas, não concorda, responsabilidade ecológica, empresários, compromisso, meio-ambiente

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=39998079&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Associação Comercial de SP prepara cartilha para esclarecer dúvidas dos comerciantes sobre a Lei das Sacolinhas

Emissora: Rádio CBN AM – SP

Programa: Jornal da CBN

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 12/04/2015

Associação Comercial de São Paulo, cartilha, dúvidas, Lei das Sacolinhas, Prefeitura de São Paulo, fiscalização, Secretaria do Verde e Meio Ambiente

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=39991226&ID_BOOK=465828&ORDEM=16&QTDE_CLIPPINGS=26&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Associação Comercial de SP prepara cartilha para esclarecer dúvidas dos comerciantes sobre a Lei das Sacolinhas

Emissora: Rádio CBN AM – SP

Programa: Jornal da CBN

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 12/04/2015

Associação Comercial de São Paulo, cartilha, dúvidas, Lei das Sacolinhas, Prefeitura de São Paulo, Secretaria do Verde e Meio Ambiente

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=39991226&ID_BO OK=465828&ORDEM=16&QTDE_CLIPPINGS=26&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Lei das sacolinhas: Consumidores estão levando compras de outro jeito

Emissora: TV GLOBO

Programa: SPTV 2º Edição

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 11/04/2015

Lei das sacolinhas, uma semana, supermercados, cobrança, matéria-prima renovável, multa, conscientização

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=39980606&IdEmpresaMe sa=&TipoClipping=V&Commodities=1>

Aplicativo para celular ajuda a cidade de São Paulo a ficar mais iluminada

Emissora: TV GLOBO

Programa: SPTV 1º EDIÇÃO

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 11/04/2015

Falta de luz, para quem reclamar, rua escura, llume, dificuldade, atendimento, novidade, aplicativo, celular, José Alberto Serra

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=39975675&IdEmpresaMes a=&TipoClipping=V&Commodities=0>

Ouvintes mandam mensagens falando sobre luzes apagadas em túnel de Itaquera

Emissora: BAND NEWS FM 96,9

Programa: OUTROS

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 11/04/2015

Reclamação, ouvintes, túnel, Itaquera, luzes apagadas, mais de uma semana, escuro, Departamento de Iluminação Pública, faz ronda, protocolo deve ser feito

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=39972747&IdEmpresaMes a=&TipoClipping=A&Commodities=0>

Fernando Haddad considera incoerente a cobrança de supermercados por sacolinhas biodegradáveis

Emissora: BandNews

Programa: Band News

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 10/04/2015

Prefeito Fernando Haddad, incoerente, estabelecimentos, cobrança, sacolas plásticas, desrespeito às regras, multa apelo, empresários, colaborarem, coleta seletiva, centrais mecanizadas

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=39954053&IdEmpresaMe sa=&TipoClipping=V&Commodities=0>

Ouvinte reclama de supermercados que cobram as sacolinhas biodegradáveis

Emissora: Rádio Bandeirantes AM - SP

Programa: Jornal em Três Tempos

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 10/04/2015

Reclamação, ouvinte, cobrança, sacolinhas, supermercado, sacola verde e cinza, absurdo

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=39950715&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=0>

Fernando Haddad pede que comercio não cobre pelas novas sacolas

Emissora: Rádio Estadão / 700 AM

Programa: MetrÓpole

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 10/04/2015

Prefeito Fernando Haddad, apelo, comerciantes, não cobrem, sacolas sustentáveis, lei das sacolinhas, meta da prefeitura, coleta seletiva

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=39937792&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=0>

Prefeito de São Paulo considera "incoerente" a venda de sacolas plásticas

Emissora: BandNews

Programa: FAIXA 09H00 AS 18H00

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 10/04/2015

Prefeito Fernando Haddad, incoerente, estabelecimentos, cobrança, sacolas plásticas, desrespeito às regras, multa apelo, empresários, colaborarem, coleta seletiva, centrais mecanizadas

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=39937168&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=0>

Haddad fala sobre a cobrança pelas sacolinhas plásticas

Emissora: BAND NEWS FM 96,9

Programa: OUTROS

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 10/04/2015

Prefeito Fernando Haddad, cobrança, novas sacolinhas, não concorda, responsabilidade ecológica, empresários, compromisso, meio-ambiente

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=39937606&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=0>

Fernando Haddad afirma que é incoerente supermercados sobrem pelas novas sacolinhas plásticas

Emissora: BANDNEWS FM 96,9

Programa: OUTROS

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 10/04/2015

Prefeito Fernando Haddad, incoerente, cobrança, novas sacolinhas plásticas, supermercados, matéria-prima renovável, empresários, sustentabilidade

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=39935288&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=0>

Haddad fala sobre a cobrança pelas sacolinhas plásticas

Emissora: BandNews FM 96,9

Programa: Outros

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 10/04/2015

Prefeito Fernando Haddad, incoerente, estabelecimentos, cobrança, sacolas plásticas, desrespeito às regras, multa, apelo, empresários, colaborarem, coleta seletiva, centrais mecanizadas

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=39937606&ID_BOOK=465558&ORDEM=31&QTDE_CLIPPINGS=110&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Fernando Haddad afirma que considera incoerente a cobrança pelas novas sacolinhas

Emissora: Rádio CBN AM - SP

Programa: CBN São Paulo

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 10/04/2015

Novas sacolas, supermercados, São Paulo, bioplástico, pesquisador, sacola é biodegradável

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=39936613&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=0>

Ouvintes criticam governo e prefeitura de SP por não fazerem sua parte no caso da nova lei das sacolinhas

Emissora: Rádio CBN AM-SP

Programa: CBN São Paulo

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 10/04/2015

Novas sacolinhas, custos, plástico, desenvolvimento sustentável, ouvintes, reclamando, Prefeitura, sacolinha verde, sacolinha cinza

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=39938355&ID_BOOK=465558&ORDEM=33&QTDE_CLIPPINGS=110&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Ouvinte diz que iluminação em trecho da Avenida Vinte e Três de Maio está ligada durante o dia

Emissora: Rádio CBN AM-SP

Programa: Jornal da CBN

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 10/04/2015

Ouvinte, reclama, iluminação pública acesa, Av. 23 de Maio, Viaduto Borges Lagos

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=39932144&ID_BOOK=465558&ORDEM=69&QTDE_CLIPPINGS=110&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Web

Novas sacolinhas de compras geram irritação e ceticismo em São Paulo

Emissora: FOLHA.COM

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 12/04/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=39985313&ID_BOOK=465799&ORDEM=16&QTDE_CLIPPINGS=36&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Polêmica das sacolinhas de compra vem de 2011

Emissora: FOLHA.COM

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 12/04/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=39986582&ID_BOOK=465799&ORDEM=12&QTDE_CLIPPINGS=36&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Projeto pretende reciclar 20 t de retalhos por dia no Brás e Bom Retiro

Emissora: FOLHA.COM

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 12/04/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=39984420&ID_BOOK=465799&ORDEM=18&QTDE_CLIPPINGS=36&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Sacolinha chega antes de coleta seletiva em 41% das casas de SP

Emissora: FOLHA.COM

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 12/04/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=39985502&ID_BOOK=465799&ORDEM=14&QTDE_CLIPPINGS=36&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Novas sacolinhas de compras geram irritação e ceticismo em São Paulo

Emissora: FOLHA.COM

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 12/04/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=39985152&ID_BOOK=465799&ORDEM=26&QTDE_CLIPPINGS=36&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Revolta da sacolinha

Emissora: FOLHA.COM

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 12/04/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=39986134&ID_BOOK=465799&ORDEM=30&QTDE_CLIPPINGS=36&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Sacolas não aguentam peso menor que o recomendado

Emissora: AGORA SÃO PAULO

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 12/04/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=39984405&ID_BOOK=465799&ORDEM=36&QTDE_CLIPPINGS=36&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Cobrança das sacolas deixa evidente o custo de gerar lixo

Emissora: FOLHA.COM

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 12/04/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=39986136&ID_BOOK=465799&ORDEM=31&QTDE_CLIPPINGS=36&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Análise: Cobrança das sacolas deixa evidente o custo de gerar lixo

Emissora: FOLHA.COM

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 12/04/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=39985389&ID_BOOK=465799&ORDEM=25&QTDE_CLIPPINGS=36&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Cartilha da Associação Comercial orienta sobre lei da sacolinha em SP

Emissora: G1

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 11/04/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=39982450&ID_BOOK=465799&ORDEM=9&QTDE_CLIPPINGS=36&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Editoriais: Não existe sacola grátis

Emissora: FOLHA.COM

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 11/04/2015

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/ImpressoWeb.aspx?IdClipping=39963510&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=W&Commodities=0>

Mara Gama - Lixo: Aproveite a mudança para reduzir o uso das sacolas plásticas

Emissora: FOLHA.COM

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 10/04/2015

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/ImpressoWeb.aspx?IdClipping=39922860&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=W&Commodities=0>